político tem que seguir. Na época em que foi votado e aprovado e publicado, ninguém se manifestou. Por que agora? Parabéns a todos pelo trabalho e sucesso!" Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Ata da Terceira Reunião Ordinária do Sexto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dezesseis dias do mês de junho do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente; Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente; Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo

Antônio Cerqueira. 2º Secretário, Edson Costa da Silva. 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira. 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Marani, Francisco Gonçalves Batista, Vicente Raime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Camilo Martins Andre, Sebastião Carlos Torres. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: ofício 475/97, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, fazendo informação, ofício 044/97 e 045/97, do Dr Rômulo Fourino Furtini, fazendo informação, ofício 250/97 a 254/97, do Dr. Agenor Alves de Araújo Neto, fazendo informação, ofício nº 032/97, da Dra. Senira Cunha Guenther, fazendo informação, ofício 152/97, do Dr. Eros Gomide Alvarenga, atendendo solicitação do vereador Edson Costa da Silva e enviando cópia do processo de dispensa de licitação da locação da Casa destinada ao NAMP; do Dr. Renar Luis Ribeiro Lima, DD. Delegado de Furtos e roubos, solicitando o uso da palavra na reunião do dia 16. Projetos que deram entrada na Casa: 01. Projeto de Lei nº 081/97. (Autoria do Chefe do Executivo). "Altera a Lei nº 2.271, de 12 de julho de 1996 que cria o Conselho Municipal do Trabalho". 02. Projeto de Lei nº ... /97. (Autoria do vereador Paulo Antônio Cerqueira) - "Cria o Serviço de Transporte Escolar Rural". 03 Projeto de Resolução nº ... /97. (Autoria do vereador Sebastião dos Santos Vieira) - "Concede Título de Cidadão Honorário de Lavras ao Pe. Neidir Nogueira Vale". 04. Projeto de Resolução nº ... 97. (Autoria do vereador Edson Alves de Abreu) - "Concede Título de Cidadão Honorário de Lavras ao Ten. Cel. PM José Nunes Rodrigues". 05. Projeto de Lei nº ... /97. (Autoria do vereador Cassimiro da Silva) - "Dá denominação de Rua Dr. Archimedes de

Andrade Camisão"; 06. Projeto de Resolução nº ... 197 - (Autoria do vereador Sebastião dos Santos Vieira) - "Concede diploma de Honra ao Mérito ao Sr. João Batista Correa"; 07. Projeto de Lei nº 023/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza a doar imóvel que menciona ao Estado de Minas Gerais para construção da Delegacia Regional de Polícia Civil e dá outras providências"; 08. Projeto de Lei nº 024/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Prefeito Municipal a doar imóvel que menciona e dá outras providências"; 09. Projeto de Lei nº 025/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Prefeito Municipal a firmar compromisso com o Banco do Brasil S/A no sentido de autorizá-lo a efetivar desconto na conta do FPM a favor da CDI/MA condicionando-o ao caso de inadimplência do Município nas obrigações a serem assumidas em convênio a ser assinado entre o Município e a CDI para implantação do Distrito Industrial II"; 10. Projeto de Lei nº 028/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Majora o número de vagas no cargo de Secretário do Quadro Comissionado, símbolo C-1, do Anexo IX, da Lei 2.312 de 03/03/97 - Plano de Cargos e Vencimentos".) Em seguida, o Presidente convidou o Vice Prefeito Municipal, Sr. Antônio Marcos Possato, para que fizesse parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, o Sr. Marcos Possato cumprimentou a todos e disse que era um prazer estar ali, que trabalhou ali durante quatro anos e sabia do interesse de todos os vereadores pelo bem estar da cidade, que também era sua preocupação, juntamente com o senhor Prefeito, apesar de todas as dificuldades. Falou que estava à disposição de todos para quaisquer perguntas que seriam respondidas, todas com muita franqueza e honestidade. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira disse ao Sr. Marcos Possato que, na administração anterior quando

o mesmo havia sido vereador, cansou de cobrar a então Prefeita Jussara Menicucci de Oliveira, problema de televisão, lotes baldios, depósitos de lixo, enfim, toda semana havia uma cobrança, e porque havia mudado tanto a atuação do ex-vereador para o atual vice-Prefeito, que aparentemente se acomodou no cargo. O Sr. Marcos Possato disse que, na verdade, continuava cobrando do Prefeito aquelas citações; que com relação à TV, na semana anterior havia voltado a cobrar da firma que estava dando assistência para eles, pois ficaram de fazer um novo orçamento, porque acharam que o primeiro, por volta de trinta e cinco mil reais, era muito caro; que não havia recebido ainda o FAX, que estava cobrando, e quando chegasse, naturalmente iria encaminhar para a Câmara, para apreciação de todos. Disse que teve a oportunidade de falar com o Sr. Eliseu Resende, que se propôs em lhes ajudar. Com relação a terrenos baldios, falou que naquele dia tinha tido a oportunidade de falar com o Agenor, Superintendente de Obras, e um dos assuntos foi relacionado a pontos críticos e clandestinos que as pessoas jogavam lixo; que aquilo vinha trazendo um problema muito sério, a Prefeitura estava com dificuldades porque a pá carregadeira estava constantemente estragada, não tinham caminhões, e a situação do lixo era crítica; que solicitou ao Agenor que, mais uma vez, fizesse a coleta naqueles pontos críticos, que citava alguns exemplos como na rua 14 de agosto, onde eles eliminaram todo o lixo e se voltassem lá, o lixo estava lá novamente; que iriam ter que enviar um Projeto à Câmara, realmente punindo a pessoa que fizer aquele depósito clandestino. O vereador Enrio Mendes de Siqueira perguntou ao vice-

Prefeito se ele estava por dentro de toda a administração Municipal. O Sr. Marcos Possato, também Secretário do meio ambiente, respondeu-lhe que era um Secretário que estava com seis Secretarias inicialmente, que já havia conversado com o vereador Edson Costa da Silva e comentou com ele sobre a sua dificuldade em ficar com a Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária, que teve a humildade de chegar para o Prefeito e dizer que, infelizmente, aquela era uma área técnica e eles precisavam de um médico para resolver aquela questão séria de Saúde no Município, que o Dr. Remulo era uma pessoa capaz, que vinha trabalhando muito, juntamente com o Dr. Ranieri. Falou que atualmente estava com 4 Secretarias que eram Esporte, Cultura, Meio ambiente e Assistência Social, que nas suas Secretarias sabia de tudo que se passava. nas outras, naturalmente, poderia saber de quase tudo. O vereador Ennio Mendes perguntou o que havia acontecido na Secretaria de Educação, na semana anterior. O Sr. Marcos Possato respondeu que houve um desentendimento, que era natural, entre a Secretaria de Educação e o Superintendente, que sabia do assunto e era, ao seu ver, uma questão pessoal, e por isto ele evitava comentar, que quando surgissem comentários profissionais de cada elemento da Prefeitura, naturalmente estaria à disposição dos vereadores para esclarecer, mas questão pessoal entre Secretário e Superintendente, infelizmente, seria até uma falta de ética de sua parte fazer qualquer colocação. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou ainda qual era a verdadeira situação financeira da Prefeitura, pois até a presente data ainda faltava muita coisa para pagar. O Sr. Marcos Possato disse que antes de responder, gostaria de dizer que teve a oportunidade de conversar com o Prefeito João

Batista e falaram, inclusive à respeito da Câmara, que esta era muito atuante, estava cobrando, e que tinha que cobrar mesmo o trabalho do Prefeito, se viajasse muito, tinham que reclamar, que naturalmente ninguém viajava porque queria, que às vezes as pessoas achavam que era bom, mas não era, pois "tomavam chá de cadeira" em Belo Horizonte, dormiam, acordavam e comiam mal; que esteve em Poços de Caldas na sexta feira anterior, numa reunião das oito maiores cidades do Sul de Minas e que iriam formar a macro região do Sul de Minas para tentar reivindicar do governador alguma coisa, porque ele só estava mandando para o Triângulo Mineiro. O vereador Ennio Mendes de Siqueira falou que no jornal "Estado de Minas" de sexta feira saiu uma relação das vinte melhores cidades de Minas Gerais e, infelismente, Lavras estava fora. O Dr. Marcos Possato disse que existia motivo para aquilo e eles não podiam negar, que Lavras era uma cidade com o aspecto feio, uma cidade com a qualidade de vida relativamente boa, mas não a ideal; a questão de meio ambiente, por isto havia sido criada a Secretaria, que estavam caminhando e iniciando um trabalho, e que a idéia era recuperar aquele conceito de qualidade de vida e meio ambiente; que tinham projetos, tiveram reunião com os representantes da UFLA, da EMBRAPA, do IEF, porque iam iniciar o Projeto "Cidade Verde" em outubro, que iriam cadastrar, inicialmente, três bairros da cidade, que era o Jardim Itanguá, Jardim Glória e Jardim Floresta, além deles, Distrito Industrial, Av. Ernesto Matiolli, Av. Pedro Sales e Av. Leon Jofre Avayou, com o apoio da CEMIG que tinha o Engenheiro Florestal e o Paisagista para que possam mudar o aspecto da cidade, porque com certeza, como serviço de tapa-buracos que seria feito, com a melhoria na parte visual, arborização, ia melhorar. Falou que seria

feito um canteiro central na Av. Ernesto Matiolli e Av. Pedro Lales, e que o Prefeito já havia autorizado o Projeto. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou o Sr. Marcos Possato e perguntou sobre os ônibus na cidade, se alguma coisa estava sendo feita para melhorar o transporte urbano da cidade. O Sr. Marcos Possato disse que também cobrava do Prefeito aquilo, que poderiam até procurá-lo, que em conversa com o João Batista, prefeito, este lhe disse que achava que não era o momento de tentarem uma rescisão de contrato, mas que ele, pessoalmente, tentaria uma rescisão e abriria uma nova licitação, se fosse o Prefeito, mas que respeitava a opinião do Prefeito que era uma pessoa muito equilibrada, sensata, e com toda certeza, estava medindo as coisas para poder fazer, que no próximo ano iria abrir nova licitação e teriam muitas empresas participando. O vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que se comentava muito que a Prefeitura tinha muito funcionário, e perguntou o que o Prefeito achava daquilo e se iria diminuir aquele número de pessoas lá; e perguntou como os Secretários viram e receberam o resultado da votação do Projeto de Lei 014/97. O vereador, digo, o vice-Prefeito falou que, com relação à parte financeira, ele observava que, na época que tinha inflação de 40% uma Prefeitura que arrecadava um milhão, com a inflação pagava a folha de pagamento, e aquilo não existia mais. Disse que todos sabiam do grande trabalho que fez a ex-Prefeita Jussara, mas financeiramente achava deixado numa situação financeira difícil, que a Prefeitura realmente tinha mais gente do que o necessário, que existia o compromisso político, eles eram políticos e podiam falar abertamente, e se cada vereador tinha compromisso com o seu eleitor, imaginem o candidato a Prefeito e Vice. Falou que tinha somente três pessoas que ele havia indicado, trabalhan

do na Prefeitura, mas que o Prefeito tinha compromissos muito maiores, e que estavam preocupados sim, com o excesso de pessoas lá, tanto que a partir do próximo dia 1º de julho iriam tomar a primeira medida para tentar sanear um pouco a questão de pessoal na Prefeitura, pois todo elemento comissionado, contratado, que era cargo de confiança, teria que trabalhar oito horas por dia, e quem não trabalhasse estaria fora da Prefeitura. O vereador Cassiniro da Silva pediu um aparte e disse que, se existia o compromisso político, achava que o Prefeito podia até ter tido aquele compromisso, mas o que o deixava surpreso era que ele não havia cumprido aquele compromisso político, principalmente com o seu partido PFL, que ele foi lá, buscou o PFL, usou, abusou do PFL e não teve nenhum respeito com o mesmo. Falou que o PFL não fez um compromisso com o Prefeito João Batista, mas também com o vice Possato e com a atual administração, e ele não cumpriu e não vinha cumprindo, que gostaria de deixar claro que não era só o compromisso político, porque também aquele compromisso não estava sendo cumprido. O Sr. Marcos Possato disse que não tirava a razão do vereador e que não sabia qual era a razão do Prefeito de não ter cumprido, e que ele não havia participado de reunião nenhuma onde havia sido citado o nome de pessoas para assumir cargo, que naturalmente, sabia extra-oficialmente, mas que se ele estivesse presente na reunião e assumido algum compromisso com o PFL, com certeza, talvez ele não conseguisse, mas cumpriria. O vereador Cassiniro da Silva disse que, o que estava querendo deixar claro ali, era que, se estava "saindo gente pelo ladrão" por causa de compromisso político, nem os compromissos políticos ele estava cumprindo. O Sr. Marcos Possato disse que deixava

claro que, nas reuniões entre o Prefeito, o vereador e o PFL, ele não esteve presente. O vereador Cassimiro da Silva disse que então as falhas começaram desde a campanha política, porque já era pra ter um conhecimento, um compromisso dos dois, da atual administração, digo, da futura administração, do projeto dos dois: Prefeito e vice, porque quando ele havia assumido, e estava ali o vereador João Rezende como testemunha, e outras pessoas que haviam participado efetivamente daquelas negociações. O Sr. Marcos Rossato disse que se tivesse estado presente, estaria cobrando do Prefeito, porque o compromisso que ele assumiu, político, ele cumpriu; que não foi convidado a participar de nenhuma reunião, e que se tivesse participado, estaria defendendo, atualmente, o ponto de vista do PFL e de seu presidente. Falou que, quanto à pergunta do vereador Sebastião dos Santos Vieira sobre a votação do Projeto, de alguma forma havia surpreendido devido à questão das outras votações, mas aquilo mostrou que a Câmara estava coesa, estava realmente preocupada com a situação financeira da Prefeitura, e era louvável que a Câmara agisse daquela forma, e que achava que todo Projeto que viesse à Casa e à Câmara achasse que realmente ia contra os interesses da comunidade, tinha que votar contra, que naturalmente eram amigos, companheiros, mas politicamente tinha o Prefeito, o vice e a Câmara Municipal, e que ele respeitava a opinião da Câmara e jamais iria contestar, porque foi vereador e sabia que a preocupação da Câmara era com a comunidade. Com a palavra, o vereador Eduardo Luis Marani cumprimentou a todos e agradeceu a presença do vice-Prefeito Marcos Rossato que, tão logo havia recebido o convite, se colocou à disposição da Casa. Disse que gostaria de dar uma sugestão, porque na área empresarial estavam tendo muita dificuldade

de em conquistar com que empresários se instalassem em Lavras, e se sentissem mais empolgados em investir nos municípios. que gostaria de levantar um ponto com relação a turismo. que bem próximo de Lavras, na cidade de Carrancas e até mesmo Itumirim, principalmente Carrancas e São João Del Rey, vinham explorando muito aquela área e conversando com algumas pessoas, uma das coisas que as Agências de Turismo se preocuparam mais, era com relação à parte de Saúde, hoteleira e a segurança. que Lavras atualmente, não tivesse tantos atrativos como Carrancas e as cidades próximas, mas comportava muito bem receber aquele turismo na área hoteleira, e então gostaria de sugerir ao Vice-Prefeito e Secretário de Qualidade de Vida e Meio Ambiente, que desse uma atenção especial naquele setor, uma vez que já foi iniciado um trabalho na Administração passada, com relação ao turismo de Lavras e região; e que gostaria de ouvir do vice-Prefeito se ele tinha algo a dizer com relação às suas colocações. O Sr. Marcos Possato disse que gostaria de falar um pouco sobre Cultura, que apesar de toda dificuldade haviam conseguido recuperar a Igreja do Rosário, e que iriam iniciar uma atividade cultural, que na semana anterior haviam feito uma demonstração de quadros da artista Ana Maria Petrini, que aquela parte os preocupavam muito, pois queriam resgatar a Cultura de Lavras, e que a idéia era fazer, toda semana, um evento artístico na Igreja do Rosário. Falou que, com relação ao turismo, Lavras, apesar de todos os esforços que tinham, não era uma cidade turística, que pensavam em continuar o trabalho da ex-Prefeita que tentou, de alguma forma, colocar a cidade no roteiro turístico de Minas Gerais, mas que honestamente, falando como cidadão achava

difícil investir naquela área, porque Lavras não tinha o respaldo necessário de beleza natural, para que pudessem investir no turismo. O vereador Eduardo Marani disse que tinha alguns atrativos, mas achava que o que podia se aproveitar, com aquele pessoal que vinha fazer turismo ecológico, era que se hospedassem em Lavras, porque todas as agências de turismo viam a qualidade dos hotéis, a segurança e Saúde, e Carrancas e São João Del Rey estavam bem próximo. Falou que a estrada Três Corações / São Tomé das Letras / São Bento Abade, estava sendo asfaltada, e o que ia acontecer se realmente concluísse aquele trecho, o turista que estava vindo de São Paulo e que passava por Lavras, que era muito fácil, nem isto estavam recebendo, e que a preocupação era entrar em contato com as Agências e mostrar que Lavras tinha condições de receber e hospedar a todos, e que a distância era pequena. O Sr. Marcos Rossato disse que havia recebido um convite de um empresário de Bambuí, que tinha interesse em montar um Hotel em Lavras e um Centro de Convenções, e que era o mesmo proprietário do Hotel Dona Beija, em Araxá; que iria visitar o mesmo e convidaria o empresário para vir a Lavras, dando toda condição à ele de construir aqui um Hotel. Na oportunidade, o vice. Prefeito convidou o vereador Eduardo Marani para a visita no Hotel, em Araxá. O vereador Eduardo Marani disse que seria um prazer acompanhá-lo e falou ainda que a sua preocupação também, era à mesma de todos os vereadores, com relação a parte financeira da Prefeitura, que ouviam que a mesma não tinha dinheiro pra nada, mas infelismente nada se fazia para conter os gastos. Falou que compromisso político todos tinham, mas todos tinham que cumprir com ele, desde que o município estivesse dentro da mais perfeita ordem, e que

gostaria de deixar registrado ali, a sua preocupação. O Sr. Marcos Possato tinha, digo, disse que eles também estavam preocupados. que achava que existia, na Prefeitura, trabalho suficiente para todos, porém, serviço público, e não era só em Lavras, havia a questão da pessoa não querer trabalhar, e que, então, a meta era exigir que a pessoa trabalhasse, se não, iria sair do cargo, sem precedentes. O Sr. Marcos Possato disse que o ~~com~~promisso maior tinha que ser com a cidade e não com uma meia dúzia de pessoas, e se dependesse dele, aqueles que não trabalhavam iriam sair mesmo. O vereador Eduardo Marani disse que, como o vereador Cassimiro da Silva havia levantado a questão e foi uma pessoa bem próxima da campanha do Prefeito, talvez o compromisso político tenha sido tanto e um pouco do desprestígio do PFL. O Sr. Marcos Possato disse que não era desprestígio, que conhecia o João Batista Prefeito, o vereador Cassimiro, que o Prefeito era um admirador dele, tanto que o havia colocado como líder, que existia, realmente, alguns problemas, algumas diferenças no percurso do caminho, mas com toda certeza o próprio Prefeito iria reconhecer aquilo, o Cassimiro também e as coisas iriam se acertar, porque o PFL era um partido que tinha os ajudado muito, que eram muito gratos ao PFL, e aquela questão momentânea de desentendimento era normal, que o Prefeito estava preocupado e de alguma forma iria procurar o vereador Cassimiro. que o Prefeito não havia ficado chateado com a votação, que achava que a Câmara era aquilo mesmo. Falou que ele vinha falando com o Prefeito, a experiência de vereador, o que ele sentia ali dentro, ele falava com o Prefeito, tanto que estava cobrando aquela questão de salário, porque ele achava um absurdo o vereador ainda não ter recebido até a presente data. O Sr. Marcos Possato disse que deixava

claro, e que constasse em ata, a Secretaria da Fazenda do, digo, que achava um absurdo a Secretaria da Fazenda do município de Lavras não ter pago ainda os vencimentos dos vereadores, e que podiam contar com ele, se quizessem ir lá no dia seguinte, eles iriam brigar por aquilo. O vereador Eduardo Marani disse que, no mais, gostaria de cumprimentar o trabalho do vice-Prefeito, porque por diversas vezes estive lá na Prefeitura e pôde comprovar realmente, que o trabalho que o vereador Marcos Possato fazia na Câmara, estava fazendo como vice-Prefeito, atendendo a todos e tentando resolver o problema de cada um, da melhor forma possível, e que sem demagogia, realmente, naquele ponto gostaria de cumprimentá-lo, porque a atenção que dava às pessoas que o procuravam realmente lhe deixava tranquilo e sossegado, porque tinham que saber ouvir as pessoas que acreditaram neles. Com a palavra, o vereador João Rezende cumprimentou o vice-Prefeito dizendo que ele seria eternamente o vereador Marcos Possato, e perguntou se, com relação ao cumprimento de terem que trabalhar oito horas, se teria espaço pra todo mundo sentar quando chegassem para trabalhar. O Sr. Marcos Possato disse que eles estavam querendo realmente aquilo: que não tivesse espaço. O vereador João Rezende disse que realmente estava preocupado, que se chegasse todo mundo para trabalhar de manhã e à tarde, não ia ter espaço, que aquilo o preocupava porque, atualmente, as coisas haviam mudado muito, qualquer administração, qualquer repartição, fosse ela pública ou privada, as coisas mudaram muito, e se as pessoas que eram administradoras não olhassem a coisa como empresa, não dava. que antigamente não, pois a Miranda Financeira cobria muito erro de administração, mas atualmente era Real, que se gastasse mais do que arrecadava, era buraco na certa, e que eles estavam realmente preocupados com a

administração municipal porque tinham um compromisso com o povo; que sabiam que o Prefeito e o vice também deviam ter aquela preocupação, e na medida do possível, que realmente, enxugassem a máquina; que às vezes doía um pouco, havia o compromisso político, mas realmente achava que a necessidade estava acima de tudo e, inclusive, achava que vários cargos de confiança, várias Superintendências não deveriam nem ter sido preenchidos, porque não tinha verba e eram mais pessoas para gastar. O vereador João Rezende falou sobre um Projeto de autoria do então vereador Marcos Possato, sobre lançar os muros em volta dos terrenos baldios e perguntou, como vice-Prefeito, o que estava sendo feito, porque agora tinha condições de cobrar, e tudo estava do mesmo jeito como estava. O Sr. Marcos Possato disse que o vereador tinha razão e que o Projeto estava na sua mesa, só que tinham que fazer o comunicado ao proprietário do lote, dar 30 dias para que construísse, e se caso não fizesse, ou colocava em dívida ativa ou a Prefeitura fazia o muro; que o ideal seria a Prefeitura fazer o muro e colocar em dívida ativa, mas que todos sabiam da situação da Prefeitura, e se fossem fazer muro e passeio em toda a cidade, na atual conjuntura, não teriam condições; mas que o Projeto estava lá e era um compromisso de campanha, de palanque, resolver aquela questão; e que o Projeto não estava esquecido e seria resolvido. O vereador João Rezende disse que, com relação ao Projeto que veio para a Casa, estava se propondo a criação de uma Secretaria de Saúde, e que o Projeto havia sido rejeitado e a Secretaria de Saúde ainda não existia, ficando a Superintendência de Saúde ainda vinculada à Secretaria do vice-Prefeito, e que, inclusive, até havia ficado surpreendido, porque no Informativo não constava,

nos Projetos que deram entrada na Casa, a criação da Secretaria Municipal de Saúde que eles haviam pedido que voltasse à Casa, já que era tão importante e necessária, e eles, tranquilamente, estariam votando, e perguntou porque não foi o Projeto e se tinha acontecido alguma coisa. O Sr. Marcos Possato disse que a surpresa do vereador era igual a dele, e não sabia porque o Projeto não estava ali. O vereador João Rezende perguntou sobre o Pronto Socorro, pois havia lido uma notícia que dentro de dez dias a Prefeitura teria que acertar. O Sr. Marcos Possato disse que havia conversado muito com o Prefeito sobre o Pronto Socorro, e que havia estranhado muito a carta sendo dirigida à Secretaria de Saúde, pois a mesma não devia um centavo para o Pronto Socorro e quem devia era a Prefeitura Municipal de Lavras. O vereador Edson Costa da Silva falou que o convênio era feito através do Fundo Municipal de Saúde que pertencia a Secretaria Municipal de Saúde; que os empenhos feitos à Santa Casa, que tinha o Pronto Socorro, era através do Fms que pertencia à Secretaria Municipal de Saúde, então quem devia era a Secretaria, que talvez o município devesse ao Fundo, mas quem devia era a Secretaria de Saúde. O Sr. Marcos Possato disse que, de alguma forma, quem devia era a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Fazenda, que a dívida que a sua Secretaria tinha, de trezentos mil reais com o Pronto Socorro, já havia sido paga, segundo informação do Superintendente de Saúde, Dr. Rômulo. O vereador Edson Costa da Silva disse que o município devia cem mil reais à Santa Casa. O Sr. Marcos Possato disse que a informação que teve do Secretário de Fazenda era que devia quarenta e cinco mil, e se devia teria que pagar; que deram dez dias, que houve

uma reunião naquele dia, inclusive o vereador Edson Costa da Silva esteve presente, mas que ele veio para a Câmara, não teve oportunidade de conversar com o Prefeito e não sabia o resultado da reunião. Falou que alguma coisa teria que ser feita, ou continuava lá, e se não desse, veriam o que podiam fazer, porque o povo tinha que ser atendido, que a preocupação e a intenção era que continuasse na Santa Casa, naturalmente, mas tinham que ver o interesse do pessoal da Santa Casa em continuar com o Pronto Socorro. O vereador João Rezende perguntou como estava a situação com relação ao Aeroporto. O vice-Prefeito disse que estava participando, praticamente, de três situações da Prefeitura: primeiro com relação a indústrias, e tinham boas perspectivas, que tinham três empresas boas e uma estava praticamente certa, através do Sr. Abraão Kasinski, que havia assumido o compromisso e ligou para o proprietário, pois era uma firma de borracha que fornecia para a COFAP, e que disse ao diretor que só aceitava a firma em Minas Gerais se fosse em Lavras, e que as outras duas estavam em fase de negociação; que uma outra questão era o Aeroporto, pois o Prefeito havia lhe pedido para acompanhar aquele assunto, que o vice-governador do Estado era do seu partido e que tinha um bom relacionamento com o mesmo, e que estava praticamente certo, que podia adiantar ao vereador que era questão somente de definição por parte do governador Eduardo Azeredo. Falou que Lavras iria entrar com um percentual mensal, o governo do Estado de Minas iria dar um percentual e ele achava que, no máximo, até o início de janeiro, as máquinas estariam rodando lá no aeroporto, que não podia afirmar com segurança, mas achava que estava praticamente certo, era

o que ele pôde sentir do vice governador, e que deveria voltar lá para conversar com ele, cobrando realmente uma atuação melhor na cidade de Lavras. O vereador João Rezende falou que outro assunto era com relação ao buraco que estava Lavras e que a operação tapa-buracos que estava sendo feita, era lenta e de qualidade duvidosa, e perguntou o que se estava pensando em fazer, porque do jeito que estava, achava que quatro anos seria pouco para tampar buraco, que tinham que agilizar. O Sr. Marcos Possato falou que o vereador tinha razão e que ele sentia na pele aquele problema, que era cobrado, e o povo tinha razão, porque a cidade estava esburacada e feia, que tinha a sua opinião, que não era sua Secretaria, mas se fosse o Prefeito, ele faria uma dívida e faria um novo asfalto na cidade, porque na realidade, há vinte anos que o asfalto que estava sendo colocado era de péssima qualidade, e que estavam sendo feitos aqueles asfaltos sem preocupar com rede de esgoto, água pluvial, mas feitos de maneira meramente política e que eles eram políticos e podiam falar aquilo ali. Falou que se Lavras não fizesse um recapeamento geral, iria ficar eternamente daquele jeito. O vereador João Rezende perguntou sobre o problema dos animais nas ruas. O Sr. Marcos Possato disse que já havia começado a recolhê-los, mas que não era sua Secretaria. O Presidente Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que não gostaria de intervomper os vereadores, mas estava achando que a reunião estava sendo feita, tipo uma ponte para o Prefeito, e que gostaria que fixassem as perguntas mais com relação ao vice-Prefeito, caso contrário não iriam terminar a reunião. O vereador Eduardo Marani disse que gostaria de discordar do Presidente, porque o vice-Prefeito era uma peça importantíssima da administração. O

Presidente disse que todas as perguntas que estavam sendo feitas, ele estava repassando para o Prefeito e que não iriam chegar a um denominador comum. O vereador Eduardo Param disse que o vice-Prefeito tinha autonomia para fazer as coisas. O Presidente disse que aquilo que estava dentro da área do vice-Prefeito ele estaba respondendo, mas o resto, estava repassando para o Prefeito. O Sr. Marcos Possato disse que iria cobrar na Secretaria de Obras aquela questão dos animais. O vereador João Rezende disse que estaba tendo o Campeonato Rural, mas que o juizes não iam mais apitar os jogos, pois desde quando havia começado o Campeonato não tinham recebido um tostão da Prefeitura, que até o comércio de Lavras era unânime em dizer que não vendia mais para a Prefeitura, e que eles realmente estavam preocupados que tinha que mudar aquela imagem porque as coisas estavam ficando difíceis; que algumas Escolas Municipais estavam até ligando para a Prefeitura, perguntando porque não estavam mais entregando leite, e que era óbvio; não tinha nem o que falar. O Sr. Marcos Possato disse que teve a oportunidade de conversar com o Prefeito, e naquela questão de pagamento, fizeram um levantamento, e oitenta por certo das pessoas que tinham a receber da Prefeitura eram continhas de 25, 30 e quarenta reais, e que era um absurdo. Falou que o total era trinta e cinco de quarenta mil reais; e que ele havia falado para o Prefeito pagar tudo, pois daquela forma, 80% dos comerciantes de Lavras iriam receber. Disse que o Prefeito iria determinar que fosse feito aquele levantamento pela Secretaria de Fazenda e todas aquelas contas seriam pagas e assim parariam de falar, e que falaram com razão, mas que faltou à parte administrativa definir, pois infelismente tudo tinha que ser feito pelo Prefeito e pelo vice, porque certas decisões que eles les-

peravam que certas pessoas tomassem, não tomaram; que tinha questões ali, que a pessoa tinha que ter peito, assumir e fazer, e eram poucos que tinham peito e faziam. O vereador João Rezende disse que quando o João Batista havia deixado o cargo, na sua outra administração, a dívida não era só duzentos e cinquenta mil dólares, mas setecentos mil dólares, contra uma arrecadação de duzentos e cinquenta mil dólares, e na presente data ficou uma dívida de dois milhões e oitocentos mil dólares, contra uma arrecadação de novecentos mil reais, e que proporcionalmente, despesa e receita, era a mesma, e aquilo não justificava muito o que eles vinham ouvindo. O Sr. Marcos Possato disse que a dívida não era a mesma, que não estava culpando a ex-Prefeita porque ela havia gastado dinheiro fazendo obras, só que tinha deixado a Prefeitura em situação difícil, que o problema que estava acontecendo, com a inflação, era que a receita não estava aumentando e as despesas estavam duplicando. O vereador Cassimiro da Silva pediu um aparte e disse ao vereador João Rezende que gostaria que ele se manifestasse à respeito do compromisso político, que não foi cumprido, com o PFL, apesar do vereador ter ficado em cima do muro durante a campanha, mas fazia parte do Partido. O vereador João Rezende disse que não era bem "em cima do muro", mas que tinha as suas opções, mas que o PFL realmente tinha um compromisso, que quando falavam era em nome do grupo, e que sempre disse que, quem tinha valor era quem tinha voto, e não aposentados de bancos que levavam para lá, para inchar a Prefeitura, não desmerecendo os aposentados, e que eles pediram ao Prefeito que desse prioridade aos candidatos, e no caso do PFL, infelismente, ele não havia cumprido com o que havia sido determinado e, inclusive, posteriormente, ele e o vereador Cassimiro pediram para uns

dos seus companheiros de Partido e que foram candidatos, mas até a presente data estavam sem resposta. O Sr. Marcos Possato disse que iria conversar com o Prefeito. Com a palavra, o vereador Edson Costa da Silva cumprimentou a todos, ao vice-Prefeito, e disse que vinha notando que a atual administração considerava a administração do Marketing e da Mídia, estava muito preocupada em maquiar situações, problemas e não estava preocupada em resolver o básico, o essencial, que somente na área da Saúde, soube que quando o vice-Prefeito havia assumido a Secretaria Municipal de Saúde foi aos Postos de Saúde e falou que deveria colocar flores para ficarem mais bonitos, quando na realidade o que faltava eram papéis para dar Raio X, filme, receituário, agulha e medicamentos. que achava que maquiar e floriar era muito interessante, mas desde que o básico fosse atendido, e atualmente, na cidade, estava faltando o básico, na Saúde principalmente. Falou que na reunião sobre o Pronto Socorro, pelo que tinha sido discutido lá, não houve nenhum avanço na solução da Saúde Urgência/Emergência, que corriam ainda o risco de ver, em pouco tempo, ficarem sem aquele atendimento que era fundamental para toda população, porque realmente faltava recurso. O vereador Edson Costa da Silva disse que deviam, ainda, quinze mil reais de três meses passados, na administração anterior, eram três parcelas de quinze mil, e da atual administração deviam quinze mil referente a parcela de abril e quarenta mil referente a maio, e aquilo preocupava bastante, e perguntou se o vice-Prefeito tinha alguma solução para aquele problema, visto que ainda era o Secretário Municipal de Saúde. O Sr. Marcos Possato disse que, primeiramente, não havia entendido a colocação do vereador ao dizer que ele havia man

dado colocar flores nos Postos de Saúde. O vereador Edson Costa da Silva disse que foi a informação que teve dos Postos de Saúde. O Sr. Marcos Possato disse que quem fez aquela afirmação estava totalmente equivocado e que não ia nem preocupar em perguntar quem foi, achava aquilo lamentável, não era criança, era uma pessoa de origem simples e sabia da dificuldade do povo, de um modo geral, com relação à Saúde, e jamais ele falaria aquilo, porque a questão de Saúde era séria, que algumas vezes, quando era vereador, fez alguns ofícios ao vereador, que era então o Secretário de Saúde, e aproveitava a oportunidade para dizer que no período em que o vereador Dr. Edson foi Secretário, havia sido uma das boas épocas da Saúde, não devendo nada, pagando em dia, e posteriormente à sua saída é que as coisas começaram a complicar. Falou que gostaria de deixar claro para o vereador que não havia falado aquilo, que tinha suas evidências, seus erros como ser humano, mas jamais estaria preocupado em "maquiar" o Posto de Saúde deixando prejudicada a questão de Saúde, de vacina e medicamentos, e que aquilo era um comentário até desselegante de quem fez. O Sr. Marcos Possato falou que, com relação ao Pronto Socorro, o preocupava muito, que afirmava com toda certeza que talvez muito mais a ele do que qualquer outra pessoa, porque em seis meses de Prefeitura havia atendido quase duas mil pessoas que o procuravam lá diariamente, e sentia na pele o problema da Saúde, e ninguém mais do que o Prefeito, o Vice, o Secretário de Saúde e o Superintendente, tinham interesse em resolver aquela questão, e que iriam resolver, mas que enquanto não tivesse recurso financeiro, infelismente não tinha jeito. O vereador Edson Costa da Silva disse que, para que se resolvesse o problema, era preciso priorizá-lo, e que ele estava sentindo que não estava havendo prioridade na Saúde, que a adminis

tração atual devia aproximadamente, um milhão e quatrocentos mil reais, de dívidas novas, muito mais que uma receita de um mês, da atual administração, e falou que a dívida estava altíssima, e todos sabiam que o IPTU não deveria passar de um milhão e duzentos mil reais, e que já estava, com certeza, comprometido com a Marco XX e outras dívidas que a Prefeitura já tinha, e aquilo vislumbrava um horizonte sombrio, e achava que dificilmente sairiam daquele buraco a curto prazo. O vereador Edson Costa da Silva disse que gostaria de perguntar ao vice Prefeito, que como ele estava empenhado em trazer novas indústrias para Lavras, achava que deveria ter uma contra partida do município, como terreno, terraplanagem, etc, e que atualmente, a Prefeitura devendo como estava, sem condições de manter o mínimo e o básico para o funcionamento de sua máquina administrativa, dificilmente teria condições de oferecer qualquer recurso para que uma grande indústria fosse implantada em Lavras. O Sr. Marcos Possato disse que com relação ao IPTU, eles iriam arrecadar o mesmo que a administração passada arrecadou, e que ele era até favorável que fosse dado o desconto, que fosse feita a deflação, em torno de 20%, e que ele calculava que seria em torno de dois milhões e meio a três milhões a arrecadação, e não hum milhão, duzentos e cinquenta mil, e com relação à fábrica, realmente a Pegeaut, a Mercedez, Lavras não tinha condições, mas as empresas que eles estavam trazendo era em torno de duzentos a trezentos empregados e com toda tranquilidade tinham condições de oferecer a infra-estrutura, como terraplanagem, rede de esgoto, luz elétrica, etc, e que teriam até que fazer um sacrifício, mas não deixar escapar a oportunidade de trazer empresas. O vereador Edson Costa da Silva disse que na reunião aquele dia, do Pronto Socorro, ele havia perguntado ao

Prefeito como é que faria para reduzir aquele deficit, qual seriam as medidas tomadas para que sobrasse algum recurso a fim de atender o básico, porque Saúde era fundamental, e o Prefeito havia lhe colocado aquele problema dos cargos comissionados, que seria obrigatório o trabalho de oito horas, que reduziria o máximo possível os contratos temporários e os cargos comissionados teriam que assumir certas funções no executivo, e que torcia para que aquilo realmente acontecesse, que estava gravado por ele, por aquela Casa, e ele cobraria medidas naquele sentido. O Sr. Marcos Possato disse que, nas suas Secretarias e em outras, os vereadores poderiam se dirigir à ele ou ao próprio Prefeito, e denunciar caso aquilo não estivesse sendo cumprido. Com a palavra, o vereador Paulo Cerqueira perguntou, dentro do "Projeto Verde", qual o tipo de árvore que seria plantada. O Sr. Marcos Possato disse que esteve com o Milton Prado, da CEMIG, com o Prof. Alverio, da UFLA, e o Salomão, do IEF e que eles iriam fazer um levantamento nos bairros, da metragem da rua, do passeio, que iria solicitar o acompanhamento de uma pessoa da Secretaria de Agricultura, para que determinassem a árvore que seria plantada, com o assessoramento da UFLA, do IEF e da CEMIG. O vereador Paulo Cerqueira perguntou até quanto a Prefeitura poderia gastar, com relação aos sinais de TV. O Sr. Marcos Possato respondeu-lhe que a Prefeitura iria resolver a questão da recepção dos canais de tv. que iriam colocar receptores de 250, e se caso o Sr. Eliseu Resende não conseguisse através do Sérgio Mota, eles iriam, com o IPTU, em torno de trinta e cinco mil que estava sendo orçado, investir para recuperar aquela questão de recepção de sinal. O vereador Paulo Cerqueira perguntou ao vice-Prefeito se ele tinha algum Projeto que pudesse ser repassado às Associações de bairro, sobre lixo seletivo, não reciclável. O Sr. Marcos Possato respondeu-lhe que tinha e que havia solicitado, inclusive em Curitiba,

alguma coisa à respeito, e que aquilo era muito importante, para conscientizar a comunidade. O vereador Paulo Cerqueira perguntou se era verdade que a Superintendente de Cultura, Sra. Maria Lídia, havia deixado o cargo. O Sr. Marcos Possato disse que ela havia lhe pedido demissão do cargo e ele respondeu que só aceitaria o pedido de demissão se fosse por escrito; que ela lhe mandou uma carta, ele indeferiu seu pedido, porque a Maria Lídia era uma pessoa muito dinâmica e que para ele também era ótimo que a Superintendente de Cultura fosse a esposa do Prefeito, e que ela continuava como Superintendente. Com a palavra, o vereador Luis Carlos Caçapa disse que gostaria apenas de dizer ao vice-Prefeito que confiava nele, na administração; que os problemas estavam ali, mas iriam ser definidos; parabenizou-o pelo seu cargo, desejando-lhe boa sorte e que Deus o abençoasse, e "se ele estava como vice, era porque merecia. O Sr. Marcos Possato agradeceu e falou que tudo que aprendeu sobre política, aprendeu na Câmara, e não aprendeu sozinho, mas com seus colegas. Falou que o vereador Caçapa não havia dito, mas que esteve com ele e o vereador Eduardo Marani no CPI, e que foi uma obra muito importante da Secretaria de Meio Ambiente, o Prefeito lhes deu total apoio, contratando uma máquina que não ficou barata, da Ruralminas, para resolver a questão do mau-cheiro no Distrito Industrial, que o vereador Eduardo Marani, Caçapa e Evandro Castanheira haviam brigado muito e, apesar de toda dificuldade, o Prefeito entendeu que era importante a regularização daquela situação. O vereador João Rezende, no devido tempo, pediu prorrogação dos trabalhos até que fossem ouvidos todos os vereadores e votados os Projetos. O vereador Carlos Torres, Edson Alves de Abreu disseram que teriam que se ausentar. O vereador Luis Carlos Caçapa solicitou ao Presidente que na próxima visita na Câmara, não querendo desrespeitá-lo, que

fosse estipulado os minutos para cada vereador fazer a pergunta ao visitante, porque uns falavam muito e outros não falavam nada, e prejudicava o povo. O Presidente concordou com o vereador Luis Carlos Caçapa. O vereador Eduardo Marani sugeriu que os convidados fossem ouvidos as terças-feira, e segunda feira seria a votação normal dos Projetos. O Presidente disse que concordava plenamente com o vereador. O vereador Edson Costa da Silva disse que já que dois vereadores teriam que se ausentar e era necessário 2/3 para aprovação dos Projetos, que achava interessante deixar para a proxima reunião, apesar de concordar inteiramente com o vereador Luis Carlos Caçapa, que disse que a função deles era legislar; que estavam abrindo mão daquilo, da quarta parte que era importante, e que precisavam rever as ações daquela Casa para melhor aproveitamento do tempo. O vereador Eduardo Marani perguntou se as duas próximas visitas seriam já na terça-feira. O Presidente respondeu que o Plenário era soberano para decidir. No final ficou decidido que seriam ouvidos ainda na segunda-feira, e que a partir do segundo semestre seriam ouvidos os convidados na terça-feira. O Presidente colocou o pedido do vereador João Rezende em votação, o que foi aprovado. Em seguida, passou a palavra para o vereador Nilson Teodoro de Carvalho que parabenizou os trabalhos do vice-Prefeito Possato, que tantas vezes o recebeu muito bem na Prefeitura, e disse que admirava aquela qualidade, no qual não tinha sido feliz diante da Secretaria de Ação Social. Perguntou sobre as cobranças de IPTU, de pessoas que já haviam pago, ameaçando até de levar ao conhecimento do PROCON, e que caberia ao funcionário da Prefeitura ir até as pessoas, e caso já tivesse o carnê quitado, que desconsiderasse, mas não da maneira como estava sendo feita a carta de cobrança; e outra pergunta era com relação aos lixos que eram jogados nas laterais da BR 205, que fosse feita uma campanha, que educasse o pessoal para

trabalhar recolhendo o lixo. Falou também que outra preocupação era com relação a operação tapa-buracos, pois estavam gastando muita massa asfáltica, colocando uma, digo, não estavam colocando uma sobre base nos buracos, e outro problema era com relação aos Projetos aprovados na Casa e que não estavam sendo executados, como o da bicicleta, do cidadão ausente, das Placas alusivas nas obras, o uso obrigatório dos crachás, a Casa da Cultura que estava parada; que diante do empréstimo que foi feito para o serviço na Zona Rural, com a Marca xx, não justificava, pois sabiam que na Prefeitura tinha maquinários, patrol, retroescavadeira, trator de esteira, que há anos estavam quebrados algumas peças, e até agora não sabiam quando ia terminar aquele tipo de trabalho de recuperação, por aquele motivo achava que não precisaria de espécie alguma, fazer um empréstimo daquela natureza para consertar as estradas rurais, uma vez que as pessoas que acompanhavam, e não tinha nada contra elas, não fiscalizavam como deveria; que o vice-Prefeito, quando vereador, sempre apoiou quando se falava de Zona Rural, que na época foi esquecida e continuava da mesma forma, e tinha certeza que eles tiveram muitos eleitores na zona rural, e eles estavam sendo esquecidos de tudo, não tinham apoio nem incentivo de nada, estavam fazendo sua feira no tempo, sem nenhuma condição. O vereador Nilson Teodoro disse também que as pessoas não sabiam onde seria a Casa de Cultura "Bi Moreira", de sua autoria, e que fosse colocado uma placa no local dizendo que ali seria a Casa de Cultura; e perguntou também sobre reciclagem de lixo, se havia um incentivo para aquela natureza. O Sr. Marcos Possato disse que, em primeiro lugar, com relação ao IPTU, ele havia demonstrado ao Prefeito a sua insatisfação quando viu aquelas cartas circulando pela cidade, que sua mãe, inclusive, havia recebido e já tinha pago, que não sabia qual

a Secretaria que enviou, e que o 'dono da carta' ainda não havia aparecido, que alegaram muitas coisas, mas era lamentável, e que aquilo tinha pegado muito mal para eles, que com relação do lixo, como já havia dito, pediu ao Agenor que passasse pela Estrada do Madeira para tentar recolher alguns lixos lá, que ele ficou de resolver aquele problema de coleta de lixo, inclusive a parte de "margaridas", que ele havia solicitado que fosse colocado seis 'margaridas' no centro da cidade permanentemente; com relação a Marco xx, não tinha ligação nenhuma, não sabia quem era o dono, que estava fora daquilo e que tinha suas críticas a fazer a respeito das obras, como toda cidade tinha, do péssimo serviço de tapa-buracos, que sugeriu ao Prefeito que voltasse o convênio com a Marajó, pois o que havia sido feito de bom na administração anterior, tinham que bater palma e ter a humildade de continuar. Falou que com relação aos Projetos, tinha pegado os seus Projetos, de sua autoria, e solicitado ao Prefeito que os colocasse em atividade, e gostaria que os vereadores enviassem para ele uma cópia dos Projetos para que ele solicitasse do Prefeito que fossem cumpridos, porque aprovado pela Câmara, tinha que ser executado. O vereador Edson Alves de Abreu pediu desculpas ao vice-Prefeito e solicitou ao Presidente permissão para se retirar, devido a um compromisso. O Sr. Marcos Rossato disse que era impressionante o que se pedia da Prefeitura, que todo mundo queria fazer as coisas através da Prefeitura, e eles, de alguma forma, tinham que ajudar, mas dentro das possibilidades porque todos sabiam das dificuldades financeiras da Prefeitura. O vereador Nilson Teodoro disse que a Secretaria de Ação Social não tinha por finalidade ajudar financeiramente as pessoas que lá procurava. O Sr. Marcos Rossato concordou, mas falou que tinha que ajudar com um remédio, uma cesta básica, que era uma Secretaria de Ação Social, onde a preocupação era resguardar aque

la pessoa humilde, pobre, nos casos emergenciais, e que dentro do possível ela estava fazendo. Com a palavra, o vereador Evandro Castanheira Lacerda cumprimentou o vice-Prefeito e disse que era um prazer te-lo na Casa; e que gostaria apenas de comentar sobre o fato do CODEMA estar desfeito, o que o deixava muito triste; e também gostaria de deixar o seu protesto, porque quando vereador, era quem mais combatia sobre a questão dos ônibus, no entanto tiveram uma greve e a Prefeitura poderia ter colocado um ônibus para que as pessoas tivessem uma qualidade de vida melhor naqueles dias, e nada aconteceu; e também, com relação ao Projeto das árvores, disse que o CODEMA brigou e até processou a CEMIG, porque as podas que ela fazia era algo inaceitável, portanto era para o vice-Prefeito ter cuidado com o engenheiro da CEMIG. Falou que gostou de ouvir quando ele falou sobre a Marajó, porque realmente era uma excelente Firma. O Sr. Marcos Possato disse que há uns dois meses atrás havia conversado com o Prefeito sobre o Presidente do CODEMA e ele ficou de fazer um convite ao Luis Carlos e não sabia se tinha sido feito, e que iriam convidá-lo a continuar como Presidente. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho sugeriu ao vice-Prefeito que plantassem árvores frutíferas. Com a palavra, o vereador Carlos Torres cumprimentou o vice-Prefeito e disse que era uma pessoa com a qual ele teve o prazer de trabalhar, de conhecer a maneira como ele conduzia aquilo e sua vida profissional. Falou que, logo no início da atual administração, esteve na Prefeitura e as vezes que procurou o amigo Possato foi prontamente atendido, como também verificou se das pessoas que havia ido procurar, se realmente tinham feito o atendimento; que numa oportunidade mandou até um carro da Prefeitura ir buscar a funcionária em casa porque estava fora do horário, e aquilo lhe trouxe tamanha satisfação, porque era de cidadão daquele jeito

que Lavras precisava, mas que discordava quando o vice Prefeito havia falado que Lavras (que) não tinha atração turística, que tinha, inclusive, uma das coisas mais bonitas, que era o Rio grande, com belíssimas cachoeiras, e muita coisa bonita para ser explorada turisticamente, mas infelismente, até a estrada que poderia facilitar aquele trajeto estava numa precariedade total, que havia sido arrumado um pequeno trecho, porque não tinha jeito de chegar até a Ponte do Funil, de forma que gostaria de deixar registrado de público a sua satisfação de tê-lo como vice-Prefeito e de saber da maneira que ele conduzia o seu trabalho, de maneira simples, honesta, positiva e, acima de tudo, de uma maneira responsável, que Lavras só tinha a ganhar com aquilo. O Sr. Marcos Pessoto agradeceu as palavras do vereador Carlos Torres, e disse que aquilo era a sua obrigação, de atender o povo de Lavras. Falou que, com relação ao turismo, quiz dizer que, comparativamente e tradicionalmente falando, Lavras não tinha o turismo de Ouro Preto e São João Del Rey, mas achava que tinham condições de fazer na região da Ponte Funil, já que a partir de abril do ano seguinte estaria sendo iniciada a barragem. O vereador Carlos Torres parabenizou aquela decisão do Executivo de fazer o Quadro Comissionado trabalhar oito horas por dia, pois já havia presenciado alguns daqueles funcionários chegando lá às 14:00 horas, parados e jogando baralho. Com a palavra o vereador Cassimiro da Silva cumprimentou a todos e perguntou se o vice-Prefeito já havia recebido o seu salário. O Sr. Marcos Possato respondeu-lhe afirmativamente. O vereador Cassimiro da Silva disse que, o que ele podia ter feito para ajudar a administração, já tinha feito durante a campanha, apoiando um projeto, um ideal, uma filosofia e um trabalho sério, mas que a campanha havia acabado e o que ele via era uma promessa de que iam fazer, iam re-

solver, vamos dar um jeito", mas de concreto ainda não tinha visto nada, e era justamente aquilo que vinha desgastando a administração e quem realmente havia apoiado a administração, principalmente nas questões das prioridades, porque achava que enquanto estavam prestigiando a Cultura, Praças, a miséria estava ali, os buracos, os trabalhos que não estavam sendo realizados, e que para a nossa sociedade, aquilo era muito importante, que ela tivesse como e por onde caminhar, e aquelas condições a atual administração não estava proporcionando, por isto estava descontente e por tudo aquilo, a sua falta de apoio a administração; que estiveram juntos por tantas vezes, discursando por aí, e atualmente, sem demagogia, o que realmente estava acontecendo com os seus propósitos, suas filosofias e tudo que haviam proposto àquela comunidade e que não tinha acontecido. O Sr. Marcos Passato disse que não tirava a razão do vereador, porque o conteúdo das suas palavras era o que realmente estava no pensamento do povo, mas voltava a repetir que, muito preocupado com aquilo estava o Prefeito João Batista, e ele também, como vice-Prefeito, com toda honestidade, mas que eram cinco meses, que eles haviam errado muito e tinham consciência daquilo, e que estavam avaliando e tentando, de alguma forma, reverter aquele quadro, e que não tirava de forma nenhuma toda aquela preocupação do vereador de transmitir aquela situação crítica que estava, e afirmava que iriam resolver aquela situação. O vereador Cassimiro da Silva disse que, sem demagogia, achava que a fome de muita gente estava ali, o dinheiro existia, tanto que o cabide de empregos na Prefeitura era enorme, com muita gente que não precisava, que poderia estar contribuindo com a nossa sociedade, estava pegando o dinheiro que entrava na co-

munidade, que estava vivendo sem aquele dinheiro e precisando dele. O Dr. Marcos Possato disse que tanto é que comungavam as mesmas idéias, que iriam a partir do dia primeiro, fazer uma determinação que ele tinha certeza que, de 40 a 50% daquele pessoal iria sair da Prefeitura. O Vereador Cassimiro disse que quanto à perseguição, poderiam dizer que não tinha, que estavam inventando, mas na realidade não estavam, porque muitos Funcionários, extramamente capazes, foram mudados de setor; o Mercado Municipal que não estava sendo tomada nenhuma decisão a respeito dele, e um exemplo claro e óbvio, que era a rua Desembargador Labino Fustoza que não teve assistência nenhuma na primeira operação tapa-buracos, quando toda cidade já teve. O Dr. Marcos Possato disse que não tinha conhecimento sobre aquela rua, e que era totalmente contra; que gostaria de deixar registrado também aquela colocação de Funcionários da Prefeitura na UFLA, que era contra e o Prefeito sabia, e ele esperava que aqueles detalhes que traziam problemas para a administração fossem resolvidos. O Vereador Cassimiro da Silva disse que era detalhe para a administração, mas para o povo não eram só detalhes. O Dr. Marcos Possato disse que estavam vivendo um período de "vacas magras", que às vezes ficavam um pouco isolados, politicamente, mas que com certeza as coisas iam melhorar e eles voltariam a ter o prestígio e a consideração e o respeito que eles mereciam. O vereador Eduardo Marani disse que ficava muito triste e muito chateado, e talvez a simplicidade e a humildade do vice-Prefeito o levasse a agir daquela forma, mas ele esquecia que tinha sido eleito pelo povo e as outras Secretarias que existiam na Prefeitura estavam subordinadas à ele, que estava percebendo o descontentamento dele com muitas coisas e sem ação, e que ele estava sendo um pouco "retalhado" como havia dito o vereador Ennio Mendes de Siqueira outro dia, e que achava que

o vice-Prefeito deveria usar sua força, pois tinha sido eleito e escolhido pelo povo, e os outros foram indicados. O vereador Cassimiro do Livro disse que, para endossar as palavras do vereador Eduardo Marani, o comentário que chegava era que o vice-Prefeito tinha feito um trabalho de Assistente Social e que fazia o trabalho de vice-Prefeito era o Cel. Calçado. O Sr. Marcos Possato disse que aquilo era uma forma de pessoa fazer aquele comentário; que ele realmente não fazia Assistência Social, mas atendia as pessoas que o procuravam, da mesma forma que o vereador atendia quem os procurava; que não abria mão da prerrogativa de vice-Prefeito, mas existia muita inveja, porque a cidade inteira o procurava, seu telefone não parava de tocar; e que assinar empenho não era problema do vice-Prefeito e nem queria fazer aquilo, que existiam algumas críticas a seu respeito, mas muito mais elogios, porque fazia questão de atender a pessoa pobre e qualquer que chegasse na Prefeitura ele atenderia, e que sua meta era atender vinte mil pessoas em quatro anos e queria ajudar o carente e não abria mão; que as quatro Secretarias que tinha, modéstia à parte, estavam trabalhando de forma tranquila e de forma excelente; que o dia que estivesse sendo "retalhado" dentro da Prefeitura ele sairia e montaria um gabinete político, indo lá só no final do mês para receber o seu salário, que não estava preocupado, porque na boca do povo, de quem votava, quem elegia, ele tinha absoluta certeza que era o vice-Prefeito de Lavras. O Presidente agradeceu a presença do vice-Prefeito Marcos Possato e parabenizou-o pela honestidade das respostas, e a Câmara não esperava outra coisa; que acreditava que todo político, antes de se candidatar a alguma coisa, deveria passar primeiro pela Câmara Municipal, que era a escola, e o vice-Pre-

feito havia dado uma prova daquilo e eles tinham certeza que todas as respostas foram muito honestas, e que ele estava de parabéns. O Sr. Marcos Possato disse que acreditava no Prefeito e na sua capacidade, e que estava super tranquilo com relação ao seu trabalho na Prefeitura, mas havia muito inveja, e que, acima de tudo, nunca tinha usado o seu cargo de vereador e de vice-Prefeito para ser alguém, mas usou da sua pessoa, do seu trabalho, que procurava ser honesto e humilde, mas não era bobo. O vice-Prefeito agradeceu a todos e falou aos novos vereadores para que se espelhassem nos mais antigos na Casa, porque eram pessoas humanas que queriam o bem da comunidade e da cidade. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: 1. do vereador Edson Alves de Abreu, ao Ten. Cel. PM José Nunes Rodrigues, cumprimentando-lhe pela solenidade de formatura do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (subscrito por todos os vereadores); 2. do vereador Luiz Carlos Caçapa, à Sra. Lueli Alves Teresa, D.D. Diretora da E.E. Tiradentes, cumprimentando-lhe pela organização da festa junina realizada no último sábado, quando foi alvo de inúmeros elogios por parte dos visitantes; ao Sr. Joaquim Carlos Leal, D.D. gerente de Negócios da TELEMIG, solicitando a substituição do telefone público localizado na rua Kennedy dos Santos, no Bairro Jardim Bela Vista, por outro que utilize cartão; ao Prefeito, solicitando o término do calçamento da rua principal do Bairro Vista Alegre, a pedido dos moradores, solicitando a construção de uma praça no Bairro Santa Efigênia, o que virá ao encontro do anseio dos moradores; 3. do vereador Sebastião dos Santos Vieira, ao Revmo. Bispo Dom Serafim Fernandes de Araújo, da Cúria Diocesana de Belo Horizonte, ao Revmo. Bispo Dom Lucas Neves, Representante regional da CNBB em Minas Gerais, ao Revmo. Bispo Dom Waldemar Chaves de Araújo, Cúria Diocesana de São João Del Rei, solicitando permissão para que o Pe. Bolivar Vieira de Resende Queiroz continue a exercer seus trabalhos na Paróquia de São Sebas-

tuão, em nossa cidade, a pedido de inúmeros fieis que já estão sentindo com sua transferência (subscrito pelos vereadores Evandro Castanheira Yaccerda, Paulo Antônio Cerqueira, Cassimiro da Silva, Luis Carlos Caçapa e Camilo Martins Andrade); ao Prefeito, solicitando a operação tapa-buracos em todas as ruas do Bairro Joaquim Sales; solicitando a operação tapa-buracos na rua Raimunda Marques, no Bairro Jardim Glória, 4. do vereador Evandro Castanheira Yaccerda, ao Sr. Agenor Alves de Araújo, solicitando a operação tapa-buracos na rua Gustavo Pena, próximo ao nº 16, ao Prefeito, solicitando o recapeamento asfáltico na rua Cmte. Lindemberg com Cmte. Melo, próximo ao nº 520, tendo em vista que foi feito um buraco para consertar a rede de esgoto e que vem causando muitos transtornos aos moradores; solicitando o término da ligação da rede de esgoto na rua José Modesto Pereira, próximo ao nº 490; solicitando a pintura de faixa para estacionamento privativo aos clientes, por tempo determinado, em frente à Farmácia Brasil localizada na rua Barão do Rio Branco, nº 290; solicitando-lhe estudos no Código de Obras, de Postura e na Lei de Uso e Ocupação do Solo, além da conclusão do Plano Diretor para que providências urgentes sejam tomadas no setor da construção civil, pois inúmeras são as dificuldades enfrentadas pela população, tendo em vista que a maioria dos lotes de nossa cidade são extremamente pequenos e a lei não permite construções; 5 do vereador Eduardo Luis Marani, ao Sr. Euler Alvarenga Zum Buch, DD. Engenheiro responsável pela "Marco XX", solicitando que envie à Casa a relação das obras já executadas pela mesma em nosso município, o valor pago pela Prefeitura e o prazo para o recebimento (subscrito pelo vereador Paulo Cerqueira), ao Sr. Agenor Alves de Araújo, solicitando que envie à Casa cópia do relatório de sondagem do início da obra do Mercado Municipal e também, se houver, cópia do relatório mais recente; ao vice-

Prefeito Marcos Possato, solicitando o estudo de um projeto para construção de um canteiro na Av. Ernesto Matiolli, tendo em vista que naquela avenida estão instaladas firmas de renome no município e melhorará muito o visual da cidade, atendendo ao anseio de todos, ao Prefeito, idem, solicitando a operação tapa-buracos em todo Bairro Santa Efigênia, principalmente em frente ao bar do Sr. João Miliorelli, na rua Waldemar de Abreu, uma vez que, com o tráfego de caminhões e ônibus, esta formando uma vala e com as chuvas o citado estabelecimento comercial e seus freqüeses sempre são surpreendidos com banhos de lama; solicitando a operação tapa-buracos na rua Kennedy dos Santos, no Bairro Bela Vista, próximo aos números 128 e 130, do lado esquerdo de quem desce, uma vez que os buracos vêm dificultando a retirada dos veículos das garagens pelos moradores; solicitando que as devidas providências sejam tomadas com relação aos caminhões que fazem a coleta de lixo na cidade, uma vez que quando o lixo é comprimido cai um líquido que deixa um mau cheiro pelas ruas, solicitando o retorno da caçamba para coleta de lixo no Bairro Leira Verde, em frente à paineira, a pédido dos moradores; solicitando o patrolamento da estrada que dá acesso à propriedade do Sr. Antônio Donizete Dias Boas, próximo ao ribeirão da Limeira; solicitando a recuperação do calçamento da rua Ademar Alves de Souza, próximo ao nº 40, tendo em vista o péssimo estado em que se encontra; solicitando a retirada de um semáforo próximo à Praça do Trabalhador, tendo em vista que não está tendo utilidade onde está, e poderá ter em outro local; solicitando a construção de um redutor de velocidade na rua Cap. Jair Vieira, próximo à Auto Peças Botelho, e a substituição da placa que proíbe o tráfego de caminhões e ônibus, por uma maior e mais visível; solicitando a operação tapa-buracos na rua Paulo de Oliveira Lima, próximo ao nº 40, tendo em vista que ali é um ponto de parada de ônibus e aqueles buracos vêm causan-

do muitos transtornos aos moradores e às pessoas que aguardam pelo transporte coletivo; enviando seus sinceros agradecimentos pelo pronto atendimento à sua solicitação para que recuasse o tapume em frente ao Mercado Municipal; 6. do vereador Ennio Mendes de Siqueira, ao Dr. Rômulo Tourini Furtini, manifestando o seu descontentamento quanto a um fato acontecido com uma jovem cujo seio apresentava nódulo. O médico procurado aconselhou a Mamografia e ao procurar o SUS marcou o exame para setembro. Agora ressalta o Vereador que se o problema dela for maligno a espera poderá ser fatal. Para assistência à saúde não existe verba suficiente, mas para uso em viagens, compra de computadores, etc, ela aparece; ao Sr. Abelardo Penna Júnior, DD. Superintendente de Recurso Humano, manifestando o seu descontentamento quanto ao fato de que nestes dias de baixa temperatura foi colocado um vigia para a locomotiva instalada na Praça Dr. José Esteves, a noite inteira. Isto é desumano e falta de amor ao próximo, uma vez que as condições de abrigo para a pessoa não existiam; ao Sr. Clauzer de Souza Duarte, DD. Superintendente de Planejamento, informando que por qualquer motivo continuam interrompendo o tráfego nas vias públicas, o que é lastimável, pois Lavras é uma cidade antiga e não possui condições para tanto; ao Prefeito, solicitando ao setor de transportes que faça uma campanha junto aos proprietários das empresas transportadoras de carga ou passageiros, aqui instaladas, no sentido de que os veículos sejam emplacados em Lavras, a fim de colaborar com a cidade que os acolheu; informando que apesar da competência da família Mendes, o sistema de recepção de TV em Lavras continua caótico; solicitando que entre em contato com a Rede Ferroviária Federal pedindo a liberação dos galpões da antiga oficina para que seja instalada a escola profissionalizante, a fim de

que num futuro próximo, nossa cidade tenha mão de obra especializada em várias áreas, solicitando a construção de um calçadão desde o prédio da Cruz Vermelha até o portão da UFLA, o que daria segurança aos transeuntes (subscrito pelos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho e Paulo Antônio Cerqueira); solicitando que encaminhe à Casa o valor dos gastos com o transporte e colocação da locomotiva na Praça Dr. Jose Esteves, informando que corre na cidade uma notícia de que o atual governador mineiro só construirá o aeroporto em Lavras se em contrapartida for construída uma penitenciária (subscrito pelos vereadores Camilo Martins Andrade, Nilson Teodoro de Carvalho, Sebastião dos Santos Pieira, Sebastião Carlos Torres, Cassimiro da Silva, Paulo Antônio Cerqueira, Hélio Mateus Pagó e Luis Carlos Caçapa); solicitando que tente, por todos os meios possíveis, adquirir mais ambulâncias para servir o povo. De modo algum se justifica a atual situação e caudar da saúde da população é tarefa prioritária, além de ser uma das metas dos executivos; manifestando o seu descontentamento quanto ao fato de que a municipalidade está pagando à Empreiteira Marcoxx a quantia de R$ 6,30 (seis reais e trinta centavos) pelo m² de reparos de calçamento. Enquanto isto ocorre, existe uma firma aqui em Lavras que faz o mesmo serviço a R$ 3,00 (três reais) pelo m². Está passando da hora do Executivo prestigiar as firmas de nossa cidade, além de economizar dinheiro público, o que é mais importante; 7. do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, enviando o abaixo-assinado de pais, alunos e professores que solicitam o retorno do motorista Adilson para fazer o itinerário de "Itirapuã"; 8. do vereador Hélio Mateus Pagó, solicitando a operação tapa-buracos nas rua Benjamim Humiellt, no Bairro Nova Lavras; nas ruas do Bairro Jardim Fabiana, na rua Judith Sales, no Bairro Joaquim Sales, na rua Dr. Armando Amaral, no Bairro Jardim São Paulo, na rua Rui Barbosa, na rua Agripino

de Souza Andrade, em frente à JCM, na rua Álvaro Augusto Leite no Bairro Maria, devido ao péssimo estado em que se encontram as mesmas, reiterando o seu pedido para que determine a capina em todo o bairro Pitanguí. Devido ao adiantamento das horas, findo o horário regulamentar determinado pelo Regimento Interno da Casa, a votação dos Projetos foi adiada para a próxima reunião, e o Presidente, em nome de Deus, encerrou a reunião.

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Sexto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos vinte e três dias do mês de junho do ano em curso, reuniram-se no Ple-